

CASTRO, Gustavo do Passo. *As comunidades do Dom: um estudo de CEB's no Recife.* Recife, UFPE, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Ciências Sociais, 1985. Dissertação. Mestrado. Antropologia Cultural.

Busca compreender o fenômeno das Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) que, em ambientes populares carregados de intensa religiosidade, vêm assumindo uma participação social, como núcleos educadores dentro do processo civilizatório brasileiro. A importância do estudo prende-se ao lugar de destaque ocupado pela Igreja Católica no cenário sócio-político-cultural brasileiro em quatro séculos e meio de sua história, mormente pelos novos posicionamentos assumidos nos anos 64-84. Pretendeu-se conhecer esses novos núcleos de participação religiosa, sua estrutura, organização interna, articulações externas, valores nutridos, experiências e expectativas. Sobretudo, visou-se analisar sua dinâmica interno-externa, por lhes conferir uma configuração específica distinta da de outros grupos eclesiais — reveladora de uma nova postura social, política e cultural em desenvolvimento na Igreja Católica do Brasil nesse período. As CEB's, principalmente, parecem enfeixar de modo saliente, um dos primeiros ensaios desse novo comportamento voltado para a causa popular, numa linha de desenvolvimento comunitário através de um processo de formação-na-ação, visando a facilitação de retomada de espaços sociais e, crescentemente, de poder. A pesquisa objetivou resultados descritivos. As técnicas utilizadas foram selecionadas visando obter elementos mais qualificativos do fenômeno, por isso o emprego de uma abordagem etnográfica, com ênfase na utilização da metodologia de observação participante. Nas conclusões dá-se destaque às novas formas de intervenção pedagógica em uso nas CEB's, que indicam ou propiciam ensaios de novas formas de relações sociais alternativas numa montagem utópica para uma nova síntese, da civilização da dádiva.

CASTRO, Zélia Cristina de M. Guerra. *A consciência da palavra e a segmentação da oração em unidades léxicas.* Recife, UFPE, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, 1983, Dissertação. Mestrado. Psicologia.

Aprender a escrever é dominar um sistema específico da língua: o gráfico. O domínio desse sistema não depende essencialmente do treino que favorece a aprendizagem repetitiva baseada nas habilidades de percepção e memória. A memória participa do processo, mas ao escrever o indivíduo reconstrói a escrita, testando hipóteses e buscando compreender esse sistema que utiliza. Essa atividade envolve habilidades cognitivas complexas como a capacidade de refletir metalingüisticamente e desse modo o usuário atinge níveis mais desenvolvidos de pensamento e raciocínio. O domínio da distribuição correta dos espaços ao produzir um texto escrito pressupõe a habilidade de delimitar formalmente as palavras (unidades léxicas) mas, em estágios iniciais de reflexão